

O I Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita

Maria do Rosário Longo Mortatti

Como citar: MORTATTI, M. R. L. O I Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita. *In:* MORTATTI, M. R. L. (org.). **Alfabetização no Brasil:** uma história de sua história. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 1-22. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-178-2.p1-22>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

O I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Maria do Rosário Longo Mortatti

INTRODUÇÃO

No Brasil, especialmente em decorrência da consolidação de programas de pós-graduação em Educação, desde as últimas décadas do século XX vêm conquistando espaço e prestígio acadêmico-científicos tanto pesquisas em história da educação quanto pesquisas com abordagem histórica, desenvolvidas em outros campos e especialidades da área de Educação e que enfocam temas e objetos a ela correlatos.

Como avaliam Marta Carvalho, Dermeval Saviani e Diana Vidal (2006), essas pesquisas se beneficiam de contribuições de diferentes vertentes da

[...] historiografia educacional estrangeira - especialmente a francesa, a espanhola e a portuguesa - [que] forneceu cânones e linhas de pesquisa que, já consolidadas nesses países, evidenciaram-se férteis e potencialmente capazes de promover um maior intercâmbio entre os pesquisadores da área.

Ao mesmo tempo, elas vêm também contribuindo para relevante acúmulo de conhecimentos responsáveis pela consolidação, no Brasil, da história da educação como campo de conhecimento¹ assim como de um conjunto de pesquisadores, instituições e grupos de pesquisa responsáveis pela proposição, discussão e avanços da produção nesse campo.

Acompanhando esses processos, constata-se, ainda, a partir das duas últimas décadas do século XX, a tendência a se ampliarem e se diversificarem perspectivas e enfoques relativos ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, especialmente no que se refere à alfabetização, conforme já apontava Soares (1985, 1989). Dialogando tanto com pesquisas desenvolvidas por pesquisadores

¹ A respeito da constituição da constituição história do campo da História da Educação no Brasil, ver, especialmente: Lapa (1981); Warde (1984); Nunes (1990; 1993; 1996); Carvalho (1998; 2000); Saviani; Lombardi; Sanfelice (1998); Vidal; Faria Filho (2003).

européus, norte-americanos e latino-americanos quanto com estudos relativos aos persistentes problemas da Educação Básica no Brasil, desde esse período vêm-se intensificando estudos e pesquisas acadêmico-científicos produzidos por brasileiros, com abordagem histórica de diferentes aspectos (didáticos, linguísticos, psicológicos, sociológicos, antropológicos, culturais, políticos) do processo de ensino e aprendizagem iniciais da leitura e escrita.

Como resultado desse movimento e do significativo acúmulo de conhecimentos sobre o tema, nesta primeira década do século XXI constata-se a tendência à história da alfabetização se constituir como campo de conhecimento específico e autônomo, por meio da crescente definição de objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas e abordagens metodológicas. Tal tendência, por sua vez, vem-se explicitando sem prejuízo das possibilidades de estudos e pesquisas necessariamente interdisciplinares, a fim de se explorarem os diferentes aspectos envolvidos na complexidade e na multifacetação da alfabetização.

Com base nessa avaliação, meu desejo há já alguns anos era organizar um livro com contribuições de todos os que vêm pesquisando em diferentes instituições e estados brasileiros sobre história do ensino de leitura e escrita, em especial sobre alfabetização. Para a devida discussão e avaliação sobre essa produção e sobre a proposta do livro, pensei, inicialmente, em promover uma reunião de trabalho. Considerando, porém, a relevância dessa reunião, e, ao mesmo tempo, a inexistência de eventos científicos que abordem especificamente essa temática — embora haja eventos científicos nacionais e internacionais em que se abordam temáticas ou temas semelhantes² — propus a criação de evento aberto à participação de todos os interessados, nas discussões sobre os diferentes aspectos da história do ensino de leitura e escrita. Assim nasceu o Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita (SIHELE) e, considerando o já exposto, foi delimitado o tema de sua 1ª. edição: “a constituição do campo da história da alfabetização no Brasil”.

Trata-se de evento científico, previsto para se realizar com periodicidade bianual e cujos objetivos gerais são: congregar pesquisadores brasileiros e estrangeiros vinculados a programas de pós-graduação e grupos/núcleos/centros de pesquisa envolvidos com a temática; e contribuir tanto para a compreensão das principais características dos estudos e pesquisas sobre história do ensino da leitura e escrita desenvolvidos nas últimas décadas, quanto para a reflexão sobre as possibilidades de avanços, no contexto dos desafios políticos, sociais, culturais e educacionais deste momento histórico.

² Como exemplos, podem-se citar os grupos de trabalho (GT) “História da Educação” e “Alfabetização, leitura e escrita”, ambos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), ou eixos temáticos de congressos nacionais e internacionais (co-promovidos pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), como o Congresso Brasileiro de História da Educação e o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação.

A 1ª. edição do evento — I SIHELE — se realizou entre os dias 08 e 10 de setembro de 2010, na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – campus de Marília, tendo sido promovido pelo GPHELLB - Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) dessa faculdade.³

Os objetivos específicos dessa 1ª. edição foram os seguintes:

- promover a avaliação diagnóstica e prospectiva relativamente ao campo da história da alfabetização no Brasil;
- compreender as principais características de objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas e abordagens metodológicas, no âmbito da produção acadêmico-científica brasileira sobre o tema dessa edição do Seminário;
- discutir os principais problemas e perspectivas observáveis nessa produção acadêmico-científica brasileira, sua relação com os desafios políticos, sociais, culturais e educacionais deste momento histórico e sua relação com a produção acadêmico-científica internacional;
- propor caminhos e ações para o avanço desse campo de conhecimento;
- propiciar o intercâmbio, por meio de estabelecimento de ações de articulação e colaboração sistemáticas, de programas de pós-graduação, grupos e núcleos de pesquisa brasileiros e estrangeiros envolvidos com o tema ;
- propor tema e problema específicos para o II SIHELE;
- contribuir para a criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização, no diálogo com entidades congêneres em âmbito nacional e internacional; e
- encaminhar organização de publicação de livro sobre o tema “A constituição do campo da história da alfabetização no Brasil”, contendo artigos resultantes das pesquisas apresentadas e das discussões ocorridas no I SIHELE.

Ainda de acordo com motivos e objetivos mencionados, foram instituídos, pela presidente do I SIHELE: homenagens a pesquisadores brasileiros ou estrangeiros de reconhecido mérito acadêmico-científico, resultante de suas pesquisas sobre o tema; e outorga do “Prêmio Magda Soares” ao melhor trabalho inscrito. Nessa 1ª. edição, foram homenageados: a professora e pesquisadora brasileira, Magda Becker Soares, Convidada de Honra do I SIHELE, pela decisiva contribuição de sua obra e de sua atuação profissional, tanto para a proposição pioneira da necessidade de estudos com abordagem histórica da alfabetização no Brasil quanto para a formação de gerações

³ Para a realização do I SIHELE foram obtidos auxílios financeiros das seguintes instituições: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP); Fundo de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (FAPEX-FUNDEPE); Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP (PROPG); Pró-Reitoria de Extensão da UNESP. O evento contou, também: com o apoio da Direção da FFC e de funcionários de diferentes diretorias e seções técnicas e administrativas dessa faculdade.

de professores e pesquisadores brasileiros; e o professor e pesquisador português, Rogério Fernandes (*in memoriam*), por sua também decisiva e pioneira contribuição para a formação de pesquisadores brasileiros, por meio de intercâmbio institucional.

CONVIDADOS E PARTICIPANTES DO I SIHELE

Para a consecução dos objetivos do I SIHELE e considerando as inevitáveis limitações de tempo e espaço para contemplar a participação de todos os pesquisadores, programas de pós-graduação e grupos/núcleos/centros de pesquisa estrangeiros e brasileiros, que têm contribuído diretamente para produção acadêmico-científica sobre o tema do I SIHELE, a programação foi assim configurada: homenagens, conferência de abertura, mesas-redondas, sessões de comunicação, plenária final e sessão de premiação dos melhores trabalhos.

A conferência de abertura foi proferida pela professora e pesquisadora francesa, Anne-Marie Chartier, do *Service d'Histoire de l'Éducation - Institut National de Recherche Pédagogique* (INRP) - Paris - França, a qual apresentou um balanço dos 30 anos de pesquisas sobre o ensino da leitura, para as quais, assim como para a formação de pesquisadores brasileiros, sua contribuição tem sido decisiva, especialmente nas duas últimas décadas.

Foram realizadas quatro mesas-redondas, das quais participaram, como expositoras e mediadoras, pesquisadoras brasileiras vinculadas a programas de pós-graduação, grupos/núcleos/centros de pesquisa de universidades brasileiras localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, as quais apresentaram sínteses dos resultados das pesquisas históricas sobre alfabetização que vêm desenvolvendo, assim como questões para o debate e propostas para apreciação na plenária final do evento⁴.

Contou-se também com 263 participantes inscritos, de 14 estados brasileiros, assim distribuídos por categoria profissional: 84 professores/pesquisadores; 89 estudantes de pós-graduação; 66 estudantes de graduação; e 24 outros profissionais. A distribuição dos inscritos no I SIHELE, por categoria profissional e estado de origem, pode ser visualizada no Quadro 1, em apêndice a este texto.

⁴ Essas pesquisadoras e respectivas instituições são: Carlota Boto (PPGE/FEUSP); Cláudia Maria Mendes Gontijo (NEPALES – PPGE/UFES); Diana Gonçalves Vidal (NIEPHE – PPGE/FEUSP); Eliane Peres (HISALES – PPGE/UFPEL); Estela Natalina Mantovani Bertoletti (GPHELLB – UEMS); Francisca Izabel Pereira Maciel (CEALE – PPGE/UFMG); Iole Maria Faviero Trindade (NECCSO – PPGEdu/UFRGS); Isabel Cristina Alves da Silva Frade (CEALE – PPGE/UFMG); Lázara Nanci de Barros Amâncio (ALFALE – PPGEdu/UFMT); Márcia Cristina de Oliveira Mello (GPHELLB – UNESP); Maria do Rosário Longo Mortatti (GPHELLB-UNESP); Maria Arisnete Câmara de Moraes (GPC – PPGEdu/UFRN); Norma Sandra de Almeida Ferreira (ALLE – PPGE/UNICAMP). Consta da programação o nome da pesquisadora Cecília Maria Aldigueri Goulart (PROALE – POSEDUC/UFF), a qual não pôde comparecer ao evento, mas enviou mensagem, que foi lida aos participantes, na qual justifica sua ausência e manifesta sua posição e seus argumentos favoráveis à criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização.

Dentre esses, 156 inscreveram trabalhos, assim distribuídos por categoria profissional de seus autores, procedentes de 15 estados brasileiros (quando informados): 50 professores/pesquisadores; 76 estudantes de pós-graduação; 24 estudantes de graduação; 6 outros profissionais. A distribuição por categoria profissional e estado de origem dos inscritos com apresentação de trabalho pode ser visualizada no Quadro 2, em apêndice a este texto.

Dentre os 156 autores de trabalhos inscritos, 152 estão vinculados a 43 instituições de ensino superior e quatro, a secretarias municipais ou estaduais de Educação, conforme se pode observar no Quadro 3, em apêndice.

Dentre os 126 professores/pesquisadores e estudantes de pós-graduação autores trabalhos inscritos, 97 informaram sua vinculação a programas de pós-graduação em Educação, tendo sido representados 28 programas de pós-graduação, conforme se observa no Quadro 4, em apêndice.

Dentre os 156 trabalhos inscritos, foram aprovados 132, os quais foram distribuídos em 22 sessões de comunicação oral, organizadas de acordo com oito dentre os 10 eixos temáticos que constavam da proposta inicial do evento. Não houve resumos expandidos inscritos para o eixo temático “9. Preservação do patrimônio histórico escolar”; e, no eixo temático “10. Objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas e abordagens metodológicas na historiografia do ensino de leitura e escrita”, foram inscritos somente dois resumos expandidos, os quais foram incluídos, pela presidente da Comissão Científica, na sessão de comunicação “8. Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita”.

Nessas sessões de comunicação, foram apresentados trabalhos resultantes de pesquisas e estudos sobre ensino de leitura e escrita, com diferentes objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas e abordagens metodológicas. Em 12 sessões de comunicação foram apresentados trabalhos com abordagem histórica, mais diretamente, e apenas em um dos eixos temáticos - “8. Sujeitos do ensino da leitura e escrita” - todas as duas sessões continham trabalhos especificamente com abordagem histórica do tema.

Essas sessões de comunicação contaram, também, com a participação de coordenador e relator, este responsável por sintetizar resultados dos trabalhos apresentados assim como questões para o debate e propostas para apreciação na plenária final do evento.

Para concorrer ao “Prêmio Magda Soares”, foram efetuadas 50 inscrições de textos completos. Dentre os autores desses trabalhos, procedentes de 10 estados brasileiros, têm-se: 17 professores/pesquisadores; 25 estudantes de pós-graduação; 7 estudantes de graduação; 1 outro profissional, conforme se observa no Quadro 5, em apêndice.

Dentre os 50 textos completos inscritos para concorrer ao “Prêmio Magda Soares”, a Comissão Julgadora⁵ selecionou, inicialmente, 23 deles, em que se apresentavam resultados de pesquisa com abordagem histórica do ensino de leitura e escrita ou de temas correlatos. Dentre esses, 14 eram de autoria de integrantes do GPHELLB e, para evitar conflito de interesses, a Comissão Julgadora decidiu não avaliá-los. Dentre os nove trabalhos restantes, a Comissão Julgadora decidiu selecionar somente três deles, embora a previsão inicial tivesse sido a de selecionar os cinco melhores trabalhos.⁶

PRINCIPAIS RESULTADOS DO I SIHELE

Na plenária final do I SIHELE estavam presentes convidadas oficiais, alguns dos relatores⁷ de sessões de comunicação e muitos dos demais participantes do evento. Na condição de presidente I SIHELE, coordenei essa plenária final, de cujos debates e deliberações participaram ativamente todos os presentes.

Inicialmente, apresentei síntese de principais aspectos que pude identificar e de questões que pude formular, com base nas exposições/mediações em mesas-redondas e nos trabalhos inscritos e aprovados para apresentação nas sessões de comunicação oral. A apresentação dessa síntese foi propiciando discussões concomitantes assim como um mapeamento preliminar das pesquisas sobre o tema no Brasil, com vistas a contemplar o objetivo de “promover a avaliação diagnóstica e prospectiva desse campo de conhecimento, ainda em constituição”.

Esse mapeamento preliminar, por sua vez, permitiu constatar muitas semelhanças e também muitas diferenças entre as pesquisas históricas sobre alfabetização apresentadas no evento. Para efeito deste texto, opto por enfatizar as principais características gerais (comuns, predominantes ou recorrentes) observadas nas exposições e mediações das quatro mesas-redondas, a fim de contemplar o objetivo de “compreender as principais características de objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas e abordagens metodológicas, no âmbito da produção acadêmico-científica brasileira sobre o tema”.

⁵ Todos os 50 trabalhos concorrentes ao “Prêmio Magda Soares” foram avaliados pela Comissão Julgadora, constituída pela presidente do I SIHELE e pelo Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho, docente do Departamento de Fonoaudiologia da FFC-UNESP-Marília e do Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE)-UNESP - São José do Rio Preto.

⁶ O “Prêmio Magda Soares” foi outorgado ao trabalho “Literatura infanto-juvenil e formação de leitores: um estudo do projeto literatura em minha casa”, de Flávia Ferreira de Paula (FACALE-UFGD– MT) e Célia Regina Delácio Fernandes (FACALE-UFGD–MT); e Menção Honrosa foi outorgada aos trabalhos: “O professor alfabetizador imantado entre propostas teóricas: o letramento e a metodologia do fônico”, de Ludmila Thomé de Andrade (FE-UFRJ); e “A apropriação da cultura escrita como experiência de negociação de sentidos em um contexto rural de Minas Gerais”, de Amanda Leal de Oliveira (ECA-USP).

⁷ Os relatores que não puderam estar presentes deixaram o relato escrito.

As principais características gerais (comuns, predominantes ou recorrentes) observadas nas exposições e mediações das quatro mesas-redondas são as seguintes:

- os sujeitos-pesquisadores brasileiros sobre o tema do I SIHELE são mulheres, com formação em Educação/Pedagogia, ou Letras, ou História e com vinculação institucional a programas de pós-graduação em Educação⁸;
- os grupos/núcleos/centros de pesquisa a que estão vinculadas abordam temáticas referentes a: alfabetização, leitura e escrita, letramento escolar, livros escolares, currículo, cultura, gênero, práticas culturais;
- dentre os grupo/núcleos/centros de pesquisa representados no evento, quatro contemplam, em sua denominação, a abordagem histórica das respectivas temáticas de pesquisa;
- as pesquisas sobre história da alfabetização desenvolvidas nesses grupos/núcleos/centros de pesquisa e respectivos programas de pós-graduação se sedimentaram a partir de 2000, ano de publicação dos resultados de uma pesquisa sobre o tema, concluída em 1997⁹, e acompanharam processos de criação e consolidação de programas de pós-graduação em diferentes estados do país;
- o período histórico abordado nas pesquisas apresentadas no evento se estende do século XVII ao século XXI e predominam enfoques em histórias regionais/locais, delimitadas ao caso dos estados onde se localizam os programas de pós-graduação, grupos/núcleos/centros de pesquisa;
- as fontes documentais privilegiadas e recorrentes são: cartilhas/livros de leitura, manuais de ensino, cadernos escolares, diários de professoras, planos de ensino, programas de ensino, diários de classe/de professores, depoimentos orais/trajetórias de professoras, mapas de frequência de alunos, periódicos educacionais, documentos oficiais;
- os sujeitos “pesquisados” são predominantemente professores, professoras e administradores da educação;
- os objetos e temas recorrentes nessas pesquisas são de natureza predominantemente pedagógica e didática: métodos de alfabetização (também relacionados com métodos gerais de ensino); ensino da leitura e da escrita; materialidade dos livros escolares; circulação de livros escolares e relação com editoras; cultura escolar; formação de professores; instituições escolares; questões de gênero;

⁸ A esse respeito, ver, especialmente, as informações que constam na seção “Sobre os autores”, ao final deste livro.

⁹ Os resultados dessa pesquisa se encontram na tese de livre-docência de Magnani (1997), publicada em livro (MORTATTI, 2000).

- a vertente teórica e a abordagem metodológica predominantes na definição de métodos de investigação e de procedimentos de análise das fontes documentais são as propostas pela “história cultural”, em especial com influência francesa.

Dentre as diferenças e especificidades das pesquisas em história da alfabetização, foi possível constatar as que se referem a métodos de investigação e procedimentos de seleção e de análise das fontes documentais, relacionados com as diferenças de formação (Educação/Pedagogia, Letras, História) das pesquisadoras:

Embora na plenária final do I SIHELE não tenha havido tempo suficiente para nos estendermos, com a mesma profundidade, na discussão de todas essas principais características, foi possível contemplar parte de outro objetivo do evento, ou seja, foi possível ao menos: identificar “os principais problemas e perspectivas observáveis nessa produção acadêmico-científica brasileira, sua relação com os desafios políticos, sociais, culturais e educacionais deste momento histórico e sua relação com a produção acadêmico-científica internacional”; e problematizar alguns dos principais aspectos, conforme apresento a seguir.

- “Alfabetização”: termo/conceito utilizado contemporaneamente, no Brasil, para designar processo de ensino e aprendizagem que, ao longo do período histórico abordado nas pesquisas apresentadas no evento, comportou diferentes sentidos e foi designado por diferentes termos, correspondentes a diferentes conceitos, tais como: “ensino das primeiras letras”; “ensino de leitura”; “ensino simultâneo de leitura e escrita”. A utilização do termo “alfabetização” consolidou-se, no Brasil, a partir do início do século XX, sempre relacionado predominantemente com processos de escolarização; e, a partir das décadas finais desse século, passou a ser utilizado tanto em sentido amplo (“alfabetização matemática”, “alfabetização digital”, dentre outros) quanto em sentido mais restrito e específico: “ensino-aprendizagem inicial de leitura e escrita”. Ao longo do século XX, ainda, ampliou-se a abrangência do fenômeno/ termo/conceito, passando a incluir a alfabetização de jovens e adultos, além de crianças. A partir da última década do século XX, esse termo/conceito passa a ser discutido em sua relação com o termo/conceito “letramento (escolar)”, propondo-se, ou substituição daquele termo/conceito por este, ou complementaridade entre ambos. “Alfabetização” é, assim, termo/conceito multifacetado, que designa fenômeno também multifacetado (SOARES, 1985), envolvendo, para sua compreensão, diferentes áreas/campos/disciplinas do conhecimento (Didática, Pedagogia, Linguística, História, Psicologia, Psicolinguística, Neurociências, “áreas médicas”), suas múltiplas facetas também se relacionam, “individualmente”, com outras múltiplas facetas de outros fenômenos estudados nas diferentes áreas/campos/disciplinas do conhecimento com que a alfabetização mantém relações/interfaces. Diferentemente, porém, do conceito e do sentido que se atribui ao termo “alfabetização” em países norte-americanos e europeus, conforme manifestação

oral de Anne-Marie Chartier, consolidou-se no Brasil a utilização desse termo/conceito para designar/explicar fenômeno de natureza predominantemente pedagógica/didática constituído historicamente em relação direta com processos de escolarização e urgências políticas e sociais de nosso país. Trata-se, portanto, de um “conceito *brasileiro* de alfabetização”, de uso corrente nos dias atuais e constituído com base tanto nos diferentes sentidos atribuídos ao processo correspondente quanto nos correlatos termos utilizados para designá-lo, ao longo de sua história em nosso país: “ensino de primeiras letras”; “ensino da leitura”; “ensino da leitura e da escrita”; e, mais recentemente, “letramento (escolar)”.¹⁰

- a especificidade desse “conceito *brasileiro* de alfabetização” constitui a base comum das pesquisas sobre alfabetização no Brasil e, também, das pesquisas que foram apresentadas no I SIHELE e cujo desenvolvimento sistemático, com as características principais que apresentei sinteticamente acima, permite considerá-las como as que constituem, predominantemente, o campo da história da alfabetização no Brasil; e, mesmo conservando marcas do diálogo com o campo da história da educação e com pesquisas desenvolvidas em países europeus e norte-americanos, essas pesquisas permitem identificar uma “história *brasileira* da alfabetização”;
- ainda que considerando esse “conceito *brasileiro* de alfabetização” como base comum das pesquisas que constituem essa “história *brasileira* da alfabetização”, podem-se identificar importantes diferenças entre as pesquisas apresentadas no evento, relacionadas tanto com as diferenças na formação acadêmica das pesquisadoras quanto com as especificidades constitutivas das histórias regionais/locais da alfabetização no Brasil, as quais, por sua vez, relacionam-se com as diferenças características da ampla extensão territorial do país, como se viu, por exemplo, no mapa do Brasil projetado em slide durante a mesa de abertura e no correspondente “mapa físico” que foi exposto durante o evento; nesse mapa se pôde visualizar a localização geográfica das instituições de origem de expositoras e mediadoras — convidadas como representantes de programas de pós-graduação e grupos/núcleos/centros de pesquisa sobre história da alfabetização — e dos participantes que acolheram a chamada de trabalhos para o evento, certamente por considerarem que desenvolvem pesquisas histórias sobre o tema; embora, como informei, mais da metade dos trabalhos apresentados nas sessões de comunicação oral não se relacionem diretamente com história da alfabetização, tê-los aceito e aprovado para apresentação no evento propiciou melhor compreensão do que se apresenta como pesquisa histórica sobre o tema¹¹.

¹⁰ A respeito dos diferentes sentidos e usos desses termos/conceitos, no Brasil, ver, especialmente: Mortatti (2004)

¹¹ A análise desses trabalhos é outro aspecto que merece atenção específica, o que pretendo fazer oportunamente.

Como decorrência da problematização desses principais aspectos, foram formuladas questões para continuidade e aprofundamento das reflexões e discussões relativas ao balanço da produção acadêmico-científica sobre história da alfabetização no Brasil. Dentre essas questões, destaco as apresentadas a seguir.

- Como identificar, problematizar e analisar as semelhanças e diferenças de todos os tipos (políticas, sociais, culturais, educacionais) entre temas, fontes, objetos, vertentes teóricas e abordagens metodológicas das pesquisas sobre história da alfabetização apresentadas no evento e que relações se podem estabelecer com as histórias regionais/locais, a fim de avaliar as possibilidades já indicadas no I SIHELE de buscar a unidade na diversidade, no âmbito do “conceito *brasileiro* de alfabetização” e de uma “história brasileira da alfabetização *no Brasil*”?
- Que outras fontes, objetos, sujeitos, vertentes teóricas e métodos são possíveis para a proposição e desenvolvimento de pesquisas sobre história da alfabetização no Brasil?
- Quais suas contribuições para a solução dos problemas contemporâneos do ensino-aprendizagem inicial da leitura e escrita no Brasil?
- É possível, também, fazer a história do presente da alfabetização?
- A característica do momento atual de constituição do campo da história da alfabetização no Brasil já nos permite pensar em uma historiografia da alfabetização no Brasil?
- Por que estudar a história da alfabetização (no Brasil)?

Também em decorrência das discussões sobre problemas e perspectivas sintetizados até aqui, foram apresentadas e aprovadas as seguintes definições de caráter teórico-metodológico e de caráter procedimental:

- a) *manutenção da utilização do termo/conceito “alfabetização”, para designar/explicar o ensino-aprendizagem inicial de leitura e escrita envolvendo crianças, jovens e adultos, conforme discussões ocorridas no evento e sintetizadas acima;*
- b) *discussão e elaboração de procedimentos para: produção de morfologia dos livros didáticos; elaboração de fichas descritivas de documentos; organização de acervos históricos e de fontes documentais; disponibilização/divulgação de acervos, a fim de facilitar acesso às fontes documentais disponíveis, construção de base de dados digital sobre história da alfabetização no Brasil;*
- c) *ampliação da abrangência geográfica das pesquisas sobre o tema do I SIHELE, por meio de convite e incentivo ao envolvimento de pesquisadores e instituições de outros estados brasileiros, especialmente daqueles em que ainda não se desenvolvem pesquisas desse tipo;*
- d) *estabelecimento de ações de articulação e colaboração sistemáticas, entre as pesquisadoras convidadas oficiais do evento e seus respectivos programas de pós-graduação, grupos/núcleos/centros de pesquisa brasileiros e estrangeiros; para se iniciarem essas ações, foi proposta por Francisca Maciel e aprovada pelos participantes da plenária final do I SIHELE a elaboração de projeto temático interinstitucional, com a participação das expositoras/mediadoras de mesas-redondas do I SIHELE, enfocando 200 anos de história da alfabetização no Brasil, articuladamente à comemoração do bicentenário da Independência do país;*

e) *publicação deste livro sobre o tema “A constituição do campo da história da alfabetização no Brasil”;*

f) *realização do II SIHELE, em 2012, com tema e local ainda a ser definido;*

g) *encaminhamento da proposta indicativa do I SIHELE de criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização.*¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a densidade das questões sintetizadas acima e a complexidade dos debates por elas suscitados, evidentemente não foi possível exaurir a discussão durante o I SIHELE. Tratou-se, porém, de um importante início sistemático e formal de reunião e discussão conjunta sobre o tema específico dessa 1ª edição e sobre a temática do Seminário.

Conforme avaliação apresentada pelos convidados oficiais e pelos participantes, o I SIHELE alcançou seus principais objetivos, tendo recebido avaliação muito positiva. Dentre os principais aspectos positivos apontados pelos participantes, destaca-se: a coerência da proposta do evento; a relevância de sua temática e objetivos gerais assim como dos objetivos específicos dessa 1ª. edição, no contexto atual da Educação no Brasil; e o ineditismo da iniciativa, que propiciou um fórum específico para a discussão democrática do ensino de leitura e escrita, no Brasil, em suas diferentes facetas.

A avaliação da Comissão Organizadora foi também muito positiva, tendo-se atingido os objetivos — se não plenamente, como não seria mesmo possível em uma primeira iniciativa desse tipo — ao menos em grande parte e com o necessário rigor e clareza em relação aos limites e alcances da proposta inicial.

Além dos aspectos mencionados, destaco como avanços obtidos:

- o impacto positivo junto à comunidade científica nacional e internacional;
- o significativo número de participantes com apresentação de trabalhos, tendo superado as expectativas e reiterando, dentre outros, a necessidade de realização do II SIHELE;
- o intercâmbio de pesquisadores de programas de pós-graduação, grupos e núcleos de pesquisa brasileiros e estrangeiros envolvidos com o tema dessa 1ª. edição;
- o balanço preliminar da consistente produção acadêmico-científica brasileira sobre história da alfabetização no Brasil, estando a reiterar que, de fato, trata-se de um fecundo campo de conhecimento em processo de constituição, em cujo âmbito já

¹² Conforme deliberação da plenária final do I SIHELE, a primeira discussão da proposta de criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização foi realizada no GT – “Alfabetização, leitura e escrita” da ANPEd, em sua 33ª. Reunião Anual realizada entre 17 e 20/10/2010, em Caxambu/MG. A proposta foi aprovada e foi constituída Comissão Provisória, por mim presidida e integrada por professores e pesquisadores de diferentes instituições e estados brasileiros. No momento de elaboração deste texto, a proposta de criação da Sociedade vem sendo discutida em diferentes instâncias acadêmicas e científicas, tendo já obtido significativa quantidade de moções de apoio.

se tem significativo acúmulo de estudos e pesquisas, os quais indicam muitas outras possibilidades e necessidades relativas a objetos de estudo, fontes documentais, vertentes teóricas e abordagens metodológicas; e

- a densidade das discussões e deliberações da plenária final, dentre as quais a aprovação da proposta indicativa de criação da Sociedade Brasileira de Alfabetização.

A despeito de todas as conhecidas dificuldades para organização de eventos científicos no Brasil — especialmente quando se trata de suas primeiras edições —, considero que o I SIHELE contribuiu para avançarmos na discussão sistemática dos principais problemas e perspectivas observáveis na produção acadêmico-científica brasileira sobre história da alfabetização no Brasil, em sua relação com os desafios políticos, sociais, culturais e educacionais deste momento histórico e com a produção acadêmico-científica internacional. E, ao mesmo tempo, contribuiu para a proposição de caminhos e ações visando ao avanço desse campo de conhecimento em constituição assim como para avanços na discussão sobre a temática do evento e os temas específicos das edições seguintes.

O I SIHELE contribuiu, enfim, para avançarmos no cumprimento do nosso compromisso histórico e de nosso dever de ofício de pesquisadores: por meio da avaliação do já feito, compartilhada com diferentes gerações de protagonistas, identificar o que ainda faz falta, formular novos problemas e novos objetos de investigação e buscar, por meio do debate rigoroso, os caminhos para dar conta do muito que ainda há por fazer, especialmente no que se refere à história do ensino de leitura e escrita.

Sínteses dessas fecundas contribuições se encontram reunidas neste livro, que representa, simultaneamente, um dos principais resultados do I SIHELE e um instigante convite para a desejada continuidade e o necessário aprofundamento das reflexões.

Este livro está estruturado em duas partes: a primeira contém, além desta apresentação do I SIHELE, os textos referentes às homenagens prestadas na cerimônia de abertura do Seminário e o texto da fala da convidada de honra; a segunda parte contém os textos correspondentes à conferência de abertura e às exposições ocorridas em cada mesa.

A ordem de apresentação dos textos na segunda parte corresponde, com poucas modificações, à ordem de exposição nas mesas do evento. Tanto lá quanto aqui, os critérios de ordenação das exposições buscam combinar agrupamento por região geográfica de atuação das pesquisadoras, respectivos grupos/núcleos de pesquisa e programas de pós-graduação com ordem cronológica de início das pesquisas — as primeiras dentre elas, iniciadas há aproximadamente duas décadas —, ou criação desses grupos ao longo dos últimos 16 anos — o primeiro dentre eles, criado formalmente em 1994.

Essa ordem de apresentação dos textos permite, portanto, identificar: do ponto de vista histórico, uma ordem cronológica de produção das pesquisas ao longo

das duas últimas décadas, articuladamente às principais características de cada uma delas, no que se refere a temas, fontes documentais, objetos de estudo, vertentes teóricas, abordagens metodológicas; e, do ponto de vista geográfico, a distribuição/concentração dessas pesquisas nos/pelos diferentes estados e regiões brasileiras.

Considerando-se as características mencionadas acima, pode-se analisar este livro como “configuração textual”¹³, a fim de buscar compreender seu sentido, relativamente: tanto a outras publicações que tematizam a *alfabetização no Brasil*, ou por meio de abordagem histórica — como as de Mortatti (2000) e Schwartz, Peres, Frade (2010) —, ou por meio de outras abordagens — como as de Soares (1989), Soares e Maciel (2000) e Silva (2007) —; quanto aos objetivos e tema do I SIHELE, por meio da identificação e problematização das relações entre quem diz o que, com/para quem, com base em que necessidades, visando a que finalidades e conforme quais condições históricas, que caracterizam o lugar (social e acadêmico) de onde falam.

Por meio da análise desses aspectos, podem-se identificar, dentre outros, semelhanças e diferenças em relação tanto com as demais publicações sobre o tema mencionadas acima quanto entre os textos aqui publicados. Neste caso, semelhanças e diferenças se referem às características dos pontos de vista adotados pelos diferentes pesquisadores, as quais decorrem, por exemplo, de suas trajetórias de formação acadêmica e de atuação profissional, das redes de relações estabelecidas entre pesquisadoras e grupos/núcleos e do lugar em que cada um deles se situa, nessas relações. Em que pesem as diferenças, preserva-se, porém, a unidade temática do livro, derivada do ponto de vista com base no qual formulei a hipótese que norteou a proposição, objetivos e estrutura do I SIHELE, a qual sintetizo a seguir.

Desde a década de 1990, pesquisadores brasileiros vinculados a diferentes instituições, programas de pós-graduação e grupos/núcleos de pesquisa vêm desenvolvendo, de forma sistemática, estudos e pesquisas acadêmico-científicos com o objetivo de compreender historicamente a alfabetização no Brasil, entendida como processo de ensino-aprendizagem inicial da leitura e da escrita, considerando suas diferentes facetas e suas complexas relações com demandas educacionais, sociais e políticas. Por meio da identificação e análise dos principais aspectos do conhecimento acumulado ao longo de aproximados 20 anos de pesquisas sobre história da alfabetização no Brasil, é possível compreender como se vem produzindo a história da alfabetização no Brasil, cujas características possibilitam, por sua vez, identificar e compreender o processo de constituição de um campo de conhecimento relativamente autônomo, sem prejuízo de sua característica interdisciplinar, e centrado em um “conceito brasileiro de alfabetização”.

¹³ A respeito do conceito de configuração textual, ver, especialmente, o texto “Contribuições do GPHELLB...”, de Mortatti, que integra este livro.

Conforme esse ponto de vista e essa hipótese, analisando-se o conjunto dos textos aqui reunidos, podem-se formular, dentre outras, as seguintes conclusões:

- o que aqui se apresenta caracteriza um balanço preliminar da produção acadêmico-científica brasileira sobre história da alfabetização no Brasil, o qual indica muitas possibilidades e necessidades relativas a fontes documentais, objetos de estudo, vertentes teóricas e abordagens metodológicas de pesquisas sobre o tema;
- embora preliminar, esse balanço indica que, acompanhando movimento internacional, a história da alfabetização no Brasil não é mais somente um “capítulo da história do ensino”¹⁴;
- o acúmulo de conhecimentos produzidos nos últimos 20 anos, conforme reunidos no Seminário e neste livro, caracteriza-se, também, como apontamentos para: a necessária reunião e seleção da bibliografia brasileira sobre o tema — nos moldes, por exemplo, da que faz Anne-Marie Chartier “do ponto de vista francês”¹⁵ —; para a produção sistemática de uma história da história da alfabetização no Brasil¹⁶; e para a compreensão do campo de conhecimento em processo de constituição, considerando as especificidades do “conceito brasileiro de alfabetização”, a constituição histórica de seu significado e suas relações históricas com os significados em outros países;
- é necessário, também, identificar e problematizar, na relação entre semelhanças e diferenças, a interação das “partes” que compõem esse “todo” complexo e multifacetado, que se pode denominar “campo”, entendido como espaço simbólico, que se caracteriza como “arena”¹⁷, em que diferentes sujeitos, situados em diferentes lugares sociais, acadêmicos e científicos, de acordo com diferentes necessidades e finalidades do momento histórico, buscam se constituir como sujeitos de discursos sobre a história da alfabetização no Brasil, por meio de significados e sentidos (ideológicos) que produzem, no diálogo (intertextual e polifônico), no âmbito de redes colaborativas, nas quais os sujeitos se inter-relacionam entre si e com sujeitos situados em outros campos correlatos — como, por exemplo, o da história da educação —; como território delimitado por contornos difusos, “habitado” por sujeitos responsáveis pelo conhecimento acumulado sobre o tema, e o qual representa, por refração, uma “realidade” da história da alfabetização no Brasil e, simultaneamente, de sua história;

¹⁴ Trata-se de citação de trecho do resumo da conferência de Anne-Marie Chartier, a qual se encontra publicada neste livro. O resumo foi publicado no *Caderno de Resumos do I SIHELE* (CHARTIER, 2010, p. 10).

¹⁵ Trata-se de bibliografia que se encontra ao final do texto referente à conferência de Anne-Marie Chartier, publicado neste livro.

¹⁶ Para a produção sistemática de uma história da história da alfabetização no Brasil, é necessário, ainda, reunir o que se encontra disperso em outros tipos de textos nos quais se tematiza a história do ensino de leitura e escrita no Brasil, tais como, dentre outros, artigos de periódicos educacionais e manuais de ensino para cursos de formação de professores, publicados por brasileiros desde o século XIX.

¹⁷ Esse termo e as reflexões seguintes se baseiam em: Bakhtin (1981).

- considerando-se as conclusões acima destacadas, é necessário, ainda, responder à questão formulada anteriormente neste texto: a característica do momento atual de constituição do campo da história da alfabetização no Brasil já nos permite pensar em uma historiografia sobre o tema, ou seja, na análise crítica do conjunto de aspectos que configuram o processo de produção da escrita da história da alfabetização no Brasil, entendida essa escrita como o conjunto de trabalhos tidos por seus autores e reconhecidos por outros pesquisadores como sendo resultados de pesquisas que configuram o conhecimento histórico sobre o tema¹⁸.

Como se pode constatar, todas essas vêm sendo tarefas para muito mais que uma voz e duas mãos. Até o momento, pudemos mais dar a conhecer sistematicamente as pesquisas que cada uma de nós vem desenvolvendo, o que propiciou: a identificação e reunião de um conjunto de ações, representações e interações sociais que vimos produzindo — não conforme prescrições prévias e deliberadas, mas durante o processo mesmo de sua constituição nas condições objetivas deste momento histórico — e que estão a caracterizar um discurso polifônico sobre a história da alfabetização no Brasil, o qual, por sua vez, caracteriza o delineamento dos canteiros, contornos e zonas de fronteira do correspondente campo de conhecimento.

Ainda temos muito a fazer, para a consecução das demais deliberações da plenária final do SIHELE, dentre as quais: ampliação da abrangência geográfica das pesquisas; discussão e elaboração de procedimentos para produção de morfologia dos livros didáticos, elaboração de fichas descritivas de documentos e organização de acervos históricos e de fontes documentais; elaboração de bases de dados digital para disponibilização de acervos e informações sobre diferentes aspectos relativos às nossas pesquisas; e elaboração de projeto temático interinstitucional, com a participação das expositoras/mediadoras de mesas-redondas do I SIHELE, enfocando 200 anos de história da alfabetização no Brasil, articuladamente à comemoração do bicentenário da Independência do país.

Mas o que se apresenta neste livro caracteriza, sem dúvida, síntese de um importante momento em que, juntas, pudemos pensar nosso lugar no campo e no processo de produção da história da alfabetização no Brasil; um importante momento em que buscamos compreender mais sistematicamente as relações que podemos e queremos estabelecer entre o lugar e a contribuição de cada um de nós e respectivos grupos/núcleos e as demandas educacionais, sociais e políticas de nosso tempo, as quais nos impõem ao menos dois desafios.

O primeiro e mais urgente desses desafios é responder, de forma cada vez mais consistente, à pergunta que — à semelhança da que o filho de historiador Marc Bloch (1987) lhe fez — foi-nos apresentada, enfaticamente, na plenária final do I SIHELE, por um

¹⁸ Essas reflexões se inspiram em Nunes (1996) e Lapa (1981).

professor da Educação Básica: “Afim, para que serve estudar a história da alfabetização”? O segundo desafio se refere à compreensão de nossa condição de sujeitos que, ao mesmo tempo em que escrevemos a história da alfabetização no Brasil, produzimos um discurso sobre essa história, por meio do qual escrevemos *uma* história dessa história, não mais somente como um capítulo de outras. Certamente esse desafio exigirá mais tempo e esforço tanto de nossa parte quanto da de tantas outras gerações de pesquisadores, como — referindo-se à historiografia da educação brasileira — adverte Nunes (1991):

Num belíssimo ensaio sobre o estilo na História, Peter Gay (1990, p.191) nos adverte de que o significado de um acontecimento para o futuro está sempre aberto a revisões, na medida em que este significado se diferencia daquele outro que ganhou em sua própria época ou dos motivos que o geraram. O fato de que na Historiografia da Educação Brasileira certos períodos e temáticas pareçam ter sido exaustivamente estudados, enquanto outros permanecem na penumbra, não nos parece suficiente para justificar qualquer possível abandono de um trabalho de revisão das clareiras já abertas, e por três motivos básicos que apontam na direção da advertência de Gay. Em primeiro lugar, não é possível desconhecer a necessidade (social e pessoal) de um acerto de contas com a Historiografia da Educação que formou nossa geração e que toma o relato de determinados educadores como testemunhos definitivos sobre os quais se apóia o sentido dos acontecimentos estudados. Em segundo lugar, pela insatisfação com os estereótipos alimentados pelas análises correntes. Em terceiro lugar, pela convicção de que a originalidade não se reporta apenas a temas inéditos e ou períodos descobertos pela pesquisa, mas também as novas relações que podem ser estabelecidas na revisão de temas e ou períodos já trabalhados. O passado é inacabado, no sentido de que o futuro o utiliza de inúmeras maneiras. Daí a possibilidade, e para nós exigência, de que cada geração reescreva a ou as histórias daqueles que a antecederam. (NUNES, 1991, p. 37-38)

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BLOCH, Marc. *Introdução à história*. Tradução M. Manuel e R. Grácio. 5. ed. Lisboa: Europa-América, [1987].
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. L’histoire de l’éducation au Brésil: traditions historiographiques et processus de rénovation de la discipline. *Paedagogica Historica — Internacional; Journal of the History of Education*, v. 36, n. 3, 2000, p. 909-933.
- _____. A configuração da historiografia educacional brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar. (Org) *Historiografia brasileira em perspectiva*. Bragança Paulista: EDUSF; São Paulo: Contexto, 1998, p.329-354.
- CARVALHO, Marta Chagas de; SAVIANI, Dermeval; VIDAL, Diana Gonçalves. *Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações*. 2006. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2010

- CHARTIER, Anne-Marie. 1980-2010: trente ans de recherches sur l'histoire de l'enseignement de la lecture. Quel bilan?. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA. A constituição do campo da história da alfabetização no Brasil, 1. 2010. Marília. *Caderno de Resumos do I SIHELE*. Marília: FFC-UNESP, 2010. p. 10.
- DIETZSCH, Mary Julia. *Alfabetização: propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. 1979. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.
- LAPA, José Roberto do Amaral. *Historiografia brasileira contemporânea: a história em questão*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Os sentidos da alfabetização: a “questão dos métodos” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo, 1876-1994)*. 1997. 389 f. Tese (Livredocência em Metodologia da Alfabetização)—Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.
- _____. *Educação e letramento*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos ANPEd*, Belo Horizonte, nº 5, p. 7-64, set. 1993.
- NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. *Revista Brasileira de Educação*. n. 1, p. 67 -79, jan./fev./mar./abr. 1996.
- _____. História da Educação: espaço do desejo. Em Aberto, Brasília, v. 9, n. 47, p. 37-45, 1990. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/739/659>> Acesso em: 15 maio 2011.
- SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Org.). *História e História da Educação*. São Paulo: Autores Associados; HISTEDBR, 1998.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). *Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade*. Campinas; Autores Associados, 2007.
- SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.
- _____. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília, DF; INEP: REDUC, 1989.
- SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. *Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000. (Série Estado do Conhecimento - n. 1)
- SCHWARTZ, Cleonara Maria; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). *Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola*. Vitória: EDUFES, 2010.
- VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, jul. 2003.
- WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma historiografia da educação brasileira. *Em Aberto*, Brasília, ano 3, n. 23, p. 1-6, set./out. 1984.

APÊNDICE

Categoria					
Estado	Professores/ pesquisadores	Estudantes de pós-graduação	Estudantes de graduação	Outros profissionais	Total de inscritos por estado
SP	41	42	47	21	151
RS	6	13	8	-	27
MS	8	7	6	-	21
PR	10	8	1	1	20
RJ	7	2	1	1	11
MG	3	6	-	-	9
MA	2	2	1	-	5
MT	1	2	1	-	4
AM	2	2	-	-	4
SE	2	1	-	-	3
GO	-	2	-	-	2
ES	-	1	-	-	1
SC	1	-	-	-	1
PB	1	-	-	-	1
Não informado	-	1	1	1	3
Total por categoria	84	89	66	24	-
TOTAL GERAL					263

Quadro 1 – Distribuição dos inscritos no I SIHELE, por categoria profissional e estado de origem
Fonte: Arquivos do I SIHELE

Categoria					
Estado/DF	Professores/ pesquisadores	Estudantes de pós-graduação	Estudantes de graduação	Outros profissionais	Total de inscritos por estado
SP	18	40	12	1	71
RS	6	11	8	-	25
MS	7	6	1	-	14
PR	9	6	1	2	18
RJ	3	-	1	-	4
MG	3	4	-	1	8
MA	1	-	1	-	2
BA	-	2	-	-	2
MT	-	2	-	-	2
AM	-	1	-	-	1
SE	-	2	-	-	2
DF	-	1	-	-	1
ES	-	1	-	1	2
SC	1	-	-	-	1
PB	1	-	-	-	1
Não informado	1	-	-	1	2
Total por categoria	50	76	24	6	-
TOTAL GERAL					156

Quadro 2 - Distribuição dos inscritos no I SIHELE, com apresentação de trabalho, por categoria profissional e estado de origem
Fonte: Arquivos do I SIHELE

ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Categoria	Professores/ pesquisadores	Estudantes de pós-graduação	Estudantes de graduação	Outros profissionais	Total de inscritos por instituições
AEMS	2	-	-	-	2
FANP	1	-	-	-	1
FAP	1	-	-	-	1
PUC	-	3	-	-	3
UCS	1	-	-	-	1
UEL	1	1	-	-	2
UEM	5	3	-	1	9
UEMS	2	1	-	-	3
UESB	-	1	-	-	1
UFAM	1	1	-	-	2
UFES	-	1	-	-	1
UFF	1	-	-	-	1
UFGD	-	1	-	-	1
UFMA	1	-	1	-	2
UFMG	-	1	-	1	2
UFMS	3	4	1	-	8
UFMT	-	2	-	-	2
UFPB	1	-	-	-	1
UFPeI	1	5	1	-	7
UFPR	-	1	-	-	1
UFRGS	2	6	7	-	15
UFRJ	2	-	-	-	2
UFS	-	1	-	-	1
UFSCar	3	3	-	-	6
UFU	2	3	-	-	5
ULBRA	1	1	-	-	2
UMSP	-	1	-	-	1
UnB	-	1	-	-	1
UNEB	-	1	-	-	1
UNESP	9	25	9	-	43
UNICAMP	1	6	1	-	8
UNICSUL	-	-	1	-	1
UNIESP	-	-	1	-	1
UNIMONTES	1	-	-	-	1
UNINOVE	-	1	-	-	1
UNIOESTE	1	-	1	-	2
UNIPAMPA	1	-	-	-	1
UNISALESIANO	-	1	-	-	1
UNISO	2	-	-	-	2
UNISUL	1	-	-	-	1
UNITAU	1	-	-	-	1
Univ. Estácio de Sá	-	-	1	-	1
USP	1	-	-	-	1
Não informado	-	1	1	4	6
Total de inscritos por categoria	50	76	24	6	
TOTAL GERAL					156

Quadro 3 - Distribuição dos inscritos no I SIHELE, com apresentação de trabalho, por categoria profissional e instituição de ensino superior a que estão vinculados

Fonte: Arquivo do I SIHELE

Categoria	Professores/ Pesquisadores	Estudantes de pós-graduação	Total de inscritos por programa de pós-graduação em Educação
POSEDUC-UFMS	3	4	7
PPGE- Sudoeste da Bahia	-	1	1
PPGE- UFMG	-	1	1
PPGEdu-UFPeI	-	5	5
PPGEdu-UFRGS	1	6	7
PPGEdu-ULBRA	1	1	2
PPGE-METODISTA	-	1	1
PPGE-PUC	-	3	3
PPGE-UEL	1	1	2
PPGE-UEM	3	3	6
PPGE-UEMS	1	1	2
PPGE-UFAM	-	1	1
PPGE-UFES	-	1	1
PPGE-UFGD	-	1	1
PPGE-UFMA	1	-	1
PPGE-UFMT	-	2	2
PPGE-UFPR	-	1	1
PPGE-UFS	-	1	1
PPGE-UFSCAR	3	3	6
PPGE-UFU	-	3	3
PPGE-UNB	-	1	1
PPGE-UNEB	-	1	1
PPGE-UNESP	5	25	30
PPGE-UNICAMP	-	6	6
PPGE-UNINOVE	-	1	1
PPGE-UNISALESIANO	-	1	1
PPGE-UNISO	1	-	1
PPGE-UNISUL	1	-	1
Não informado	29	-	29
Total de inscritos por categoria	50	76	-
TOTAL GERAL			126

Quadro 4 – Distribuição de professores/pesquisadores e estudantes de pós-graduação, por programa de pós-graduação em Educação a que estão vinculados

Fonte: Arquivos do I SIHELE

ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Categoria	Professores e pesquisadores	Estudantes de pós-graduação	Estudantes de graduação	Outros profissionais	Total de inscritos por estado
Estado					
SP	7	17	4	1	29
RS	2	2	1	-	5
MS	2	3	-	-	5
PR	1	1	1	-	3
RJ	1	-	1	-	2
MG	1	-	-	-	1
MA	1	-	-	-	1
MT	-	1	-	-	1
SE	-	1	-	-	1
PB	1	-	-	-	1
Não informado	1	-	-	-	1
Total de inscritos por categoria	17	25	7	1	-
TOTAL GERAL					50

Quadro 5 – Distribuição dos inscritos para concorrer ao “Prêmio Magda Soares”, por categoria profissional e estado de origem

Fonte: Arquivos do I SIHELE